

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS QUE EMPREENDEM EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Ana Beatriz Kavabata Cardoso

Organização

Edla Maria Silveira Luz

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS
QUE EMPREENDEM EM PRÁTICAS
INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Autora

Ana Beatriz Kavabata Cardoso

Organização

Edla Maria Silveira Luz

Editora: Univinte – 2024.

Título: Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde.

Autora: Ana Beatriz Kavabata Cardoso.

Organizadora: Edla Maria Silveira Luz.

Capa: Andreza dos Santos.

Editoração: Andreza dos Santos.

Revisão: Dos Autores.

CONSELHO EDITORAL	
Expedito Michels - Presidente	
Cleusa Machado Claudino – Vice Presidente	
Andreza dos Santos – Editora Chefe	
Dr. Diego Passoni	Dra. Michelle Medeiros
Dr. José Antônio da S. Santos	M.e. Oscar Pedro Neves Junior
Dr. Nelson G. Casagrande	Dra. Solange Maria da Silva
Dra. Joana D'arc S. da Silva	Dr. Cleber de O. dos Santos
Dr. Franco Wronsk Comeli	Dra. Larissa da S. Joaquim
Dra. Emillie Michels	M.a. Gabriela Fidelix de Souza

C175s

Cardoso Ana Beatriz Kavabata.

Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde [recurso eletrônico] / Ana Beatriz Kavabata Cardoso. Organização Edla Maria Silveira Luz. Capivari de Baixo : Editora UNIVINTE, 2024.

266 KB ; PDF.

ISBN 978-85-66962-45-1.

1. Educação. I. Luz, Edla Maria Silveira. II. Título.

CDD 610.736

(Catalogação na fonte por Andreza dos Santos – CRB/14 866).

Editora Univinte – Avenida Nilton Augusto Sachetti, nº 500 – Santo André, Capivari de Baixo/SC. CEP 88790-000.

Todos os direitos reservados. Proibidos a produção total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo art. 184 do Código Penal.



Editora
univinte

-- Publicado no Brasil – 2024.

ANA BEATRIZ KAVABATA CARDOSO

Graduada em enfermagem pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

EDLA MARIA SILVEIRA LUZ

PhD - Doutora em Ciências da Linguagem na Linha de Pesquisa Linguagem e Cultura.

Mestre em Saúde Coletiva.

Especialista em Saúde da Família.

Especialista na Área de Formação Profissional pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIVINTE.

APRESENTAÇÃO

A leitura em questão abre um leque de reflexões sobre o impacto das práticas integrativas em saúde, que representam uma evolução promissora para a enfermagem e uma abordagem mais holística no cuidado ao paciente. Ao adotar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), os enfermeiros ganham uma visão mais proativa e abrangente, que vai além da dimensão física, contemplando também os aspectos emocionais, mentais e espirituais do cuidado. Essas práticas terapêuticas, respaldadas por conhecimentos científicos, são eficazes na prevenção de diversas condições de saúde, como a depressão e a hipertensão, e, em alguns casos, podem ser empregadas também como tratamentos paliativos para doenças crônicas. O empreendedorismo na enfermagem surge, assim, como uma valiosa oportunidade, com grande potencial para aprimorar a qualidade do atendimento e promover inovações no campo da saúde.

Uma leitura enriquecedora!

Maria Silveira Luz

Capivari de Baixo, dezembro de 2024.

SUMÁRIO

Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde	07
Introdução	07
Objetivos	12
Revisão de literatura	13
Práticas integrativas e complementares em saúde	14
Empreendedorismo na enfermagem	15
Satisfação no trabalho de enfermeiros	18
A enfermagem X práticas integrativas	20
Metodologia	24
Tipo de estudo	24
Local de estudo	24
Participantes do estudo	25
Critérios de inclusão	25
Critérios de exclusão	25
Coleta de dados	25
Análise de dados	26
Considerações éticas	27
Resultados e discussão	29
Considerações finais	41

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS QUE EMPREENDEM EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

1 INTRODUÇÃO

As terapias complementares são o conjunto de práticas e recursos terapêuticos que estimulam mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde e que não estão presentes na biomedicina. No Brasil, são denominadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). (Rocha; Senna; Oliveira; Paula, 2023).

No Brasil, aprovada e publicada em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), promoveu a inserção de ações e serviços relativos às PIC no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o território nacional. Buscou-se, a partir disso, integrar e ampliar o cuidado em seu aspecto biopsicossocial, destacando-se a Atenção Primária à Saúde (APS) como o principal cenário para a produção dessas práticas. (Mildemberg; Paes; Santos; Dalmolin; Brusamarello, 2022).

Devido a fatores como alívio de sintomas, baixos custos, tratamentos mais naturais e menos agressivos, entre outros, desde o início do século XXI são realizados incentivos internacionais por parte da OMS para a criação de políticas de saúde locais que contemplem as abordagens alternativas, integrativas ou complementares. No Brasil, as PIC são

regulamentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) promulgada em 2006. Seu crescimento desde então inclui tanto a variedade de oferta terapêutica quanto o número de estabelecimentos envolvidos. (Villela; Bins Ely, 2022).

O estímulo da Organização Mundial de Saúde fez com que o Brasil passasse a ser um país de vanguarda na sua utilização no sistema oficial de saúde no âmbito das Américas, assegurando aos usuários do SUS o acesso à medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social/cromoterapia. No entanto, ao mesmo tempo em que a procura por métodos complementares de cuidado se torna crescente, sua inserção no meio hospitalar torna-se um grande desafio pelo fato de ir de encontro aos saberes e práticas cunhadas ao modelo biomédico próprias deste contexto. (Melo; Santana; Santos; Alvim; 2013).

Na Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na Enfermagem são: Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão. (Copelli; Erdmann; Santos; 2017).

No contexto contemporâneo, o empreendedorismo na Enfermagem é importante para a ampliação da visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação. Só assim, a sociedade poderá conhecer os avanços da profissão, por meio de sua missão social e dos ganhos em saúde. A aproximação ao conceito de empreendedorismo, portanto, orienta a promoção de visibilidade social da Enfermagem, bem como o alcance de

novos patamares de desenvolvimento profissional aos enfermeiros. (Copelli; Erdmann; Santos; 2017)

Considerando a importância do empreendedorismo em práticas integrativas em saúde por profissionais enfermeiros elencou-se como pergunta de pesquisa: Qual a satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde?

A abordagem metodológica caracteriza-se como um estudo de cunho qualitativo, descritivo e de campo.

1.1 JUSTIFICATIVA

As PICS têm sido cada vez mais utilizadas como terapias complementares ou alternativas em diversos contextos de saúde. No Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde) oferece algumas dessas práticas em suas unidades de saúde, e muitos planos de saúde privados também estão aderindo a essa tendência. Nesse contexto, é importante entender como os profissionais de enfermagem percebem e lidam com essas práticas em seu trabalho.

A medicina tradicional tem uma visão diferenciada, menos mercantilista e prioriza o processo saúde-doença-cuidado com maior ênfase no tratamento ao doente, apresentando risco relativamente baixo e grande potencialidade desmedicalizante. (Gontijo; Nunes, 2017).

É incontestável a contribuição da medicina alternativa no saber/prático, buscando a autonomia do paciente. A PIC, por meio da terapêutica simples, depende menos do cientificismo duro e rígido, sendo menos cara e acessível a todas as classes sociais. (Gontijo; Nunes, 2017).

O empreendedorismo vem naturalmente para os enfermeiros, pois no decorrer de seu trabalho diário, em diversos

cargos e ambientes de saúde, ele está em contato com diversos representantes comerciais, o que pode influenciar o enfermeiro a virar um empreendedor. Os enfermeiros avaliam, gerenciam e tomam decisões sobre a saúde dos clientes, promove assim o plano de saúde ideal para os pacientes. Ao fazer isso, os enfermeiros estão na melhor posição para entender os déficits no sistema de saúde para explorar tais oportunidades e criar seu próprio empreendimento. (Cesário; Hernandes; Botion; Silva; Cunha; Gomes; Vitorino; Flauzino, 2022).

O Empreendedorismo na enfermagem é uma oportunidade viável e atrativa para a prática de enfermagem que serve para reforçar a autonomia profissional, promover o profissionalismo e possibilitar aos enfermeiros participar da transformação do mercado de saúde em todo o Brasil. (Cesário; Hernandes; Botion; Silva; Cunha; Gomes; Vitorino; Flauzino, 2022).

A satisfação dos profissionais de saúde com o trabalho que realizam é um importante indicador de qualidade do serviço prestado e pode afetar diretamente a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Compreender a satisfação dos enfermeiros em relação às práticas integrativas pode fornecer informações importantes para melhorar a implementação dessas práticas nos serviços de saúde.

A enfermagem deve inserir-se nesse novo espaço. A população tem utilizado muito as terapias integrativas e complementares para recuperação da sua saúde. Os enfermeiros estão cada vez mais interessados nas terapias, e estas podem auxiliar na melhoria da saúde. A enfermagem é capaz de ampliar seu campo de atuação e assumir algumas práticas integrativas e complementares como componentes do cuidado. (Pennafort; Freitas; Jorge; Queiroz; Aguiar, 2012).

1.2 QUESTÃO NORTEADORA

Considerando a importância do tema Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde na enfermagem, com um crescente número de profissionais buscando tal ação, elencou-se como pergunta de pesquisa: “Qual a satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde?”

1.3 PRESSUPOSTOS

Pensando na perspectiva de como as PICS podem impactar no empreendedorismo e na satisfação no trabalho de enfermeiros, há os seguintes pressupostos:

- O enfermeiro vê as práticas integrativas como complemento na saúde do seu paciente;
- Em grande maioria os enfermeiros possuem consultório próprio;
- A busca por terapias integrativas vem crescendo cada vez mais dentre os pacientes;
- A prática integrativa é um recurso que busca a prevenção de doença e a recuperação da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar qual a satisfação de enfermeiros empreendedores das regiões AMREC e AMUREL sobre práticas integrativas;
- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros empreendedores em práticas integrativas;
- Conhecer a visão do enfermeiro empreendedor em práticas integrativas;
- Constatar o grau de satisfação dos enfermeiros em relação às práticas integrativas em saúde adotadas no ambiente de trabalho.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Práticas Integrativas e Complementares é um conjunto de terapias e práticas medicinais que contemplam as chamadas Medicina Tradicional (MT) e Medicina Alternativa e Complementar (MAC), sendo essas medicinas baseadas em conhecimentos indígenas ou de diferentes culturas que não fazem parte da tradição do próprio país ou da medicina convencional. Utilizadas em conjunto com a medicina convencional ou não, tais práticas visam a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças físicas ou mentais de forma integrativa (Glass; Nascimento, 2021).

As PICS são definidas como um grupo de sistemas médicos e terapêuticos de cuidado à saúde, práticas e produtos que não são presentemente considerados parte da biomedicina e são orientadas pelos seguintes princípios: escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com o ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença, promoção global do cuidado humano, entre outros. Essas modalidades terapêuticas têm se destacado por incitar ações de promoção e mudanças em hábitos de vida, ao mesmo tempo em que estimula a participação ativa da pessoa frente à sua doença. Um dos principais fatores de transformação dessas práticas é a inversão do paradigma da doença para o da saúde, uma menor dependência dos profissionais e dos remédios, bem como a autonomia em busca pelo cuidado (Nascimento; Oliveira, 2016).

As formas “alternativas” de cuidado, com modelo holístico de atenção, apresentam uma atraente qualificação na relação

entre terapeuta paciente e tencionam o modelo da medicina ocidental contemporânea, caracterizado pela oferta de um saber técnico cada vez mais especializado, com hipervalorização de questões biológicas e apoiado, principalmente, no aperfeiçoamento da tecnologia diagnóstica (Contatore *et al*, 2015).

O tema das PIC é discutido pela OMS, pelo menos, desde 1969, quando ocorreu a 22ª Assembleia Mundial da Saúde. Nessa ocasião, foi discutido que o uso generalizado de medicamentos tradicionais em diferentes países deveria ser mais bem estudado, tanto porque sua eficácia e segurança não foram determinados quanto porque representavam um potencial no desenvolvimento de produtos para a indústria farmacêutica (Glass; Nascimento, 2021).

Desse ano, até os dias atuais, foram publicadas pela OMS 16 resoluções e duas estratégias relacionadas às PIC. No geral, a maioria dessas resoluções reconhece o uso das PIC em países não desenvolvidos e seu potencial, tanto terapêutico quanto econômico (Glass; Nascimento, 2021).

Nessa direção, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares [PNPIC] pretende atuar nas esferas da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, baseada num modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo como proposta de fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS, além de contribuir com o aumento da resolubilidade do sistema com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social. Para tanto, propõe-se a conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que são desenvolvidas no sistema público de saúde (Glass; Nascimento, 2021).

Um ponto importante a ser ressaltado é que as PICS atuam igualmente para o empoderamento do sujeito,

favorecendo a percepção dos processos de adoecimento e de cuidado, seja nos aspectos individuais, coletivos ou sociais, com a aquisição de ferramentas que possibilitam o autocuidado, promovendo desde a valorização dos saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais, até a apropriação da comunidade em técnicas simples como shantala, massagem, reiki e meditação (Amado; Barbosa; Santos; Melo; Rocha; Alba, 2020).

Para além das condições de saúde, essas práticas ampliam a qualidade de vida da população, aprofunda o vínculo com o serviço, ressignificando a utilização da unidade de saúde. Essas práticas, ainda, empoderam os sujeitos no seu autocuidado, valorizam os saberes tradicionais, e criam redes cuidadoras nos territórios (Amado; Barbosa; Santos; Melo; Rocha; Alba, 2020).

3.2 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

O termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprendre* (empreender), que significam organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento. O empreendedorismo pode ser definido como uma ação para a obtenção de sucesso por meio da coordenação e realização de projetos, serviços e negócios. Entretanto, não há consenso quanto ao conceito de empreendedorismo, pois o termo assumiu, ao longo dos anos, especificidades de acordo com as contribuições e interpretações de vários autores, atribuindo-lhe um caráter polissêmico e multidisciplinar (Copelli; Erdmann; Santos, 2017).

Na Enfermagem, o empreendedorismo social ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças e transformações positivas para pacientes e famílias inseridos em

sua comunidade. O intraempreendedorismo remete à atuação do enfermeiro como um agente de mudança e inovação em organizações públicas e privadas, nas quais atuam como empregados. O empreendedorismo empresarial caracteriza-se pela prática autônoma de enfermeiros, como por exemplo, em consultórios no atendimento de pacientes com feridas, cuidado domiciliar, assistência privada nos serviços de obstetria e puerpério materno. No contexto do empreendedorismo empresarial, é importante pontuar que, no Brasil, o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução no. 0568/2018(2), o que representa um avanço e incentivo para a prática autônoma do enfermeiro (Santos; Bolina, 2020).

O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está associado a um conjunto de características pessoais. Dessa forma, reunindo as principais habilidades encontradas, o empreendedorismo na Enfermagem conceitua-se como: dispor de senso de oportunidade, ser autônomo, independente, flexível, determinado, inovador, proativo, autoconfiante, disciplinado, comunicativo, responsável, tomar riscos calculados, agir de forma holística, conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado, agregar valor à profissão perante a sociedade, impulsionar o crescimento econômico do país, realizar a gestão financeira e de conflitos, ter consciência legislativa e voltar-se para o futuro (Copelli; Erdmann; Santos, 2017).

Na enfermagem, o empreendedorismo vai de encontro ao conceito geral de empreendedorismo. O enfermeiro empreendedor acompanha perspectivas de criação, geração e desenvolvimento de uma oportunidade voltada para as ações de enfermagem que estão vinculadas principalmente às características pessoais, o que permite associar o empreendedorismo a um comportamento do enfermeiro (Copelli;

Erdmann; Santos, 2017).

O empreendedorismo se enquadra na conduta ativa do profissional em primeiro desvencilhar-se do pensamento e conduta retrógrados da limitação de pensamentos e ações, captar deficiências não solucionadas em suas áreas, criar técnicas eficientes e efetivas ou utilizar as já existentes de forma inovadora para a solução das deficiências. Aproveita todas as oportunidades coletivamente, vislumbrando a conquista de ganhos substanciais, profissionalmente e socialmente (Erdmann; Fernandes; Melo; Carvalho; Menezes; Freitas; Emarinony; Backes, 2009).

O enfermeiro empreendedor assume uma postura positiva, e pensa muito além do que é proposto. A protagonização de mudanças, o poder de formação acadêmica e a satisfação pessoal são as principais mudanças encontradas no enfermeiro empreendedor, essas mudanças estimulam a ousadia, a criatividade, a articulação estratégica e a visão ampla das situações (Cesário; Hernandez; Botion; Silva; Cunha; Gomes; Vitorino; Flauzino, 2022).

Para acompanhar esse novo cenário, no sentido de explorar as oportunidades de atuação profissional e os novos espaços de trabalho, enfermeiras inserem-se em movimentos de ações empreendedoras na busca por processos inovadores em saúde e à sua utilização, cujas múltiplas competências lhes possibilitam, além de visionar e conquistar novos campos de trabalho, reconhecer a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico nacional e internacional. Desta forma, se presume que o fomento ao empreendedorismo na enfermagem implica na mobilização de coletivos e no envolvimento de atores estratégicos para o desenvolvimento da prática social do cuidado em enfermagem e saúde. Destaca-se, ainda, que o empreendedorismo social comporta um processo alternativo, dinâmico e estratégico, capaz de tornar sustentáveis

a produção de serviços em saúde e a gestão de pessoas, combinando missão social com ações empreendedoras por enfermeiras com inovação e resolução de problemas a partir de estratégias de inserção social autossustentáveis pela Enfermagem. (Richter; Santos; Kaiser; Capellari; Ferreira, 2019).

O empreendedorismo nesta situação como gerador de novas possibilidades de emprego e renda, modificando as relações sociais de trabalho, trazendo um renovado olhar na prestação de serviços, proporcionando a emancipação profissional, a construção de novos paradigmas e o tão almejado reconhecimento profissional e a satisfação financeira (Pereira; Martins, 2023).

No gerenciamento das práticas integrativas, faz-se necessária a participação dos enfermeiros na divulgação das possibilidades terapêuticas e preventivas aos usuários. Todavia, há que se estimular essa discussão como responsabilidade de todos os envolvidos: docentes, enfermeiros dos serviços e dos próprios graduandos vistos ser o cenário das práticas integrativas um novo aspecto do mercado de trabalho, na área da saúde, promissor e em expansão (Pennafort; Freitas; Jorge; Queiro; Aguiar, 2012).

3.3 SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS

A satisfação no trabalho é definida como um estado emocional agradável ou positivo, resultado da avaliação de alguém em relação a seu trabalho ou suas experiências no trabalho. Resulta do alcance dos valores que são compatíveis com as necessidades da própria pessoa. Dentre estes valores ou condições mais importantes que conduzem à satisfação profissional estão: um trabalho que apresente desafio mental, que seja interessante e estimulante, cujas recompensas pelo

desempenho sejam justas, com condições compatíveis com as necessidades físicas do indivíduo, que promova a autoestima e cujos agentes facilitadores no local de trabalho ajudem o empregado a atingir seus valores (Chaves, Ramos, Figueiredo, 2011).

Motivação é um conceito chave para abordar a adesão dos trabalhadores aos sistemas e seus objetivos, porque é adjacente à noção de engajamento no projeto organizacional. A motivação está relacionada à satisfação dos trabalhadores, que é um construto multidimensional, cuja expressão seria resultado de uma comparação entre aquilo que foi obtido e aquilo que se desejou obter do trabalho (Assunção; Pimenta, 2019).

Não é difícil compreender que, em virtude das exigências próprias do tipo de trabalho desenvolvido pelo enfermeiro, atuando na função de assistir ao paciente, ele possivelmente terá maiores condições e técnicas para melhorar a qualidade dessa assistência, se estiver satisfeito com seu trabalho (Cura; Rodrigues, 1999).

A satisfação está relacionada a sentimentos, é emocional, subjetiva, dinâmica, ativa e complexa, determinada, portanto, pelos componentes, percepção e necessidades pessoais em níveis de importância variável e diferenciada para cada indivíduo. Além disso, impacta na qualidade de vida profissional e na qualidade do serviço prestado ao cliente. Pode ser considerada como similar a prazer, gratificação, experiência positiva, fator que favorece, facilita ou é desejável, ponto forte ou positivo e motivação (Kurcgant; Sartoreto, 2017).

Assim, o que o indivíduo procura no seu trabalho é determinado pelos elementos biológicos e psicossociais essenciais para a sobrevivência própria e dos outros, e pelos princípios e metas sociais e pessoais que constituem o que o indivíduo e o grupo consideram bom e desejável para si e para a sociedade. Os valores determinam as opções das pessoas e as

respostas emocionais a tais opções. “Um trabalho satisfatório é aquele que oferece a oportunidade de obter as principais metas desejadas” (Kurcgant; Sartoreto, 2017).

A enfermagem é uma profissão que exige uma dedicação especial do profissional, uma vez que o cuidar do outro em sua integralidade significa não apenas resolver seus problemas físicos, mas também identificar todas as suas necessidades e buscar formas de atendê-las. Ao enfermeiro compete o cuidado autônomo e colaborativo dos indivíduos de todas as idades, famílias, grupos e comunidades, doentes ou saudáveis e em todos ambientes. As atribuições desse profissional vão desde a promoção da saúde e da prevenção de doenças, além do apoio e da promoção de um ambiente seguro para o paciente, da pesquisa, da gerência de sistemas da saúde e da instrução do paciente (Fontana, 2010).

3.4 A ENFERMAGEM X PRÁTICAS INTEGRATIVAS

A Enfermagem é uma das profissões que mais abrange diferentes técnicas terapêuticas, pois na área das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) o COFEN permite aos enfermeiros o uso da acupuntura, ervas medicinais, iridologia, reflexologia, quiropraxia, massoterapia e a prática do movimento vital expressivo, entre outras (Siegel; Barros, 2013).

As PICS são reafirmadas como especialidade do Enfermeiro por meio da Resolução COFEN nº 581 de 2018, permitindo a eles a excursão das terapias na Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto (Saúde do Homem e Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Urgência e Emergência), assegurando a confiança e o respaldo desses profissionais para atuação nesse cenário, bem como para desenvolver pesquisas na área das PICS em geral (Freitas;

Silva; Silva; Ramos; Silva, 2021).

Nos últimos anos, os usuários dos serviços de saúde têm manifestado com mais veemência seu desagrado com a medicina convencional devido à sua abordagem, cada vez mais técnica; à morbidade pelos efeitos colaterais dos tratamentos; e à ausência de cura para algumas doenças (Magalhães; Alvim, 2013).

O Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN-197/97, “Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem”. A condição para receber esta titulação é a de que o profissional de Enfermagem deverá ter concluído e sido aprovado em curso oferecido por instituição reconhecida de ensino ou entidade congênere, com uma carga horária mínima de 360 horas. Toda essa discussão é necessária para os profissionais e usuários e deve ser foco da atenção de pesquisadores e estudiosos interessados no assunto (Magalhães; Alvim, 2013).

O renascimento das “medicinas alternativas” pode ser entendido como um fenômeno social decorrente desse movimento. Por medicina alternativa entende-se racionalidades e práticas que partilham de uma perspectiva vitalista, centrada na experiência de vida do paciente, com ênfase no doente e não na doença; e integradora, de caráter não intervencionista (Schweitzer; Esper; Silva, 2012).

Considerando o contexto de difusão de ideologias e práticas holísticas em saúde, transitamos inevitavelmente em direção a novos paradigmas de saúde em que a concepção é dinâmica e totalizadora. É sob esta perspectiva global que os clientes devem ser cuidados sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde. Trata-se de opção individual, escolha ativa, requer adesão íntima de pessoas a valores, princípios e

normas morais; está ligada à noção da autonomia individual; visa à interioridade do ser humano; solicita convicções próprias que não podem ser impostas de fontes exteriores ao indivíduo; trata-se de reflexão necessariamente multiprofissional, dela participando filósofos, teólogos, sociólogos, antropólogos, juristas, religiosos, etc. A opção teórica segue a perspectiva autônoma e humanista tende a ver o homem em sua globalidade. Utiliza-se correntemente da linguagem dos direitos e do que pretende a humanização dos serviços de saúde e a garantia dos direitos dos cidadãos enquanto usuários (Magalhães; Alvim, 2013).

Esses profissionais tem um foco na saúde, não na doença. Buscam esclarecer aos indivíduos a necessidade de desenvolver tais técnicas terapêuticas alternativas aliadas ao tratamento conservador/ medicamentoso. Porém, na prática clínica, ainda predomina a estrutura do conhecimento científico fracionado posposto por Nightingale em detrimento de uma pactuação profissional-comunidade-rede de apoio, figurando, neste sentido, uma condição excessivamente técnica ao profissional da saúde (Freitas; Silva; Silva; Ramos; Silva, 2021).

É sabido, portanto, que a incorporação desse modelo de (re)pensar a prática de enfermagem são tidas como fundamentais no contexto contemporâneo. Por desconhecimento de suas contribuições no processo de restabelecimento da saúde existe ainda, no meio da enfermagem uma percepção distorcida quanto às PICS e tal fato, pode contribuir para o desinteresse de diversos profissionais da saúde pelo uso de tais recursos (Freitas; Silva; Silva; Ramos; Silva, 2021).

Torna-se importante compreender que com o advento das PICS, novas oportunidades começam a emergir para a enfermagem, com vistas à autonomia, por meio de uma ação terapêutica eficiente, que leve em consideração a complexidade biopsicossocial do indivíduo que recebe o cuidado. Dessa forma,

sugere- -se que os enfermeiros devam reconhecer a nova oportunidade que se expande para a profissão, caminhando em busca do aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem (Azevedo; Moura; Corrêa; Mata; Chaves; Chianca, 2019).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi qualitativo, descritivo e de campo.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento do conhecimento de um grupo social, de uma organização, etc. A pesquisa qualitativa preocupa-se, logo, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. A pesquisa descritiva requer do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa.

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado com enfermeiros empreendedores que atuam com práticas integrativas e complementares em saúde das regiões da AMREC (Lauro Muller, Urussanga, Morro da Fumaça, Içara, até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul) e AMUREL (Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio, Tubarão). Através de uma entrevista pelo *Google Forms*, foi enviado para o e-mail dos participantes o termo de

consentimento livre e esclarecido para participação e aceite da pesquisa, assim como o questionário com perguntas abertas.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com 08 enfermeiros empreendedores que atuam com práticas integrativas e saúde nas regiões da AMREC e AMUREL.

4.3.1 Critérios de inclusão

Os participantes deveriam apresentar os seguintes critérios:

- Ter graduação em Enfermagem;
- Aceitar participar da pesquisa;
- Ter idade igual ou superior a 18 anos.

4.3.2 Critérios de exclusão

- Não ter assinado o termo de consentimento;
- Não ter assinado o termo de confidencialidade e/ou não ter efetuado a devolução do mesmo até o prazo estabelecido;
- Não devolver o questionário até o prazo estabelecido.

4.3.3 Coleta de dados

A coleta de dado foi realizada entre outubro e novembro de 2023, por meio de formulário eletrônico no Google Forms. O questionário seguiu um roteiro (APENDICE B) composto por 08 perguntas abertas e 03 perguntas fechadas. As perguntas contribuíram para analisar a satisfação dos participantes acerca do empreendedorismo em práticas integrativas.

As perguntas abertas destacam-se na presente pesquisa como uma das estratégias principais no processo de investigação.

Para Mayring (2010), a análise de conteúdo é uma análise interpretativa de textos por meio de decomposição do discurso e reconstrução racional de uma ideia central com a aplicação de regras lógicas a respeito da origem dessas mensagens com a finalidade de criar categorias. Trata-se, mais especificamente, de um procedimento sistemático do reducionismo para identificar a dimensionalidade do atributo. A análise semântica avalia os significados de palavras, frases, sinais e símbolos, e o decodificador incorpora-os inconscientemente na própria mente para criar categorias.

4.3.4 Análise de dados

A análise e interpretação dos dados qualitativos foram realizadas pela análise de conteúdo, a partir da categorização dos dados, através da ordenação, classificação e análise final dos dados pesquisados.

“Um dos procedimentos mais úteis para a investigação qualitativa é a formulação e organização dos dados em categorias” (Leopardi, 2002, p.223). Categoria refere-se a um conceito que abrange elementos ou aspectos com

características comuns, ou que se relacionam entre si, são estabelecidas para classificar os eventos. Categorizar e agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito (Leopardi, 2002; Minayo, 1994).

Após a realização das entrevistas semiestruturadas, os dados coletados servirão para analisar qual a satisfação do enfermeiro empreendedor em práticas integrativas e entender a importância de introduzir essa prática em alguns tratamentos.

RISCOS: Perda da confiabilidade dos dados e este risco serão amenizados pela privacidade mantida, não sendo divulgados os dados pessoais.

BENEFÍCIOS: Possível inserção de práticas integrativas em saúde no apoio do tratamento de várias outras doenças.

4.3.5 Considerações éticas

1) Para a realização da pesquisa os sujeitos do estudo assinaram um termo de consentimento, sendo que este assegura o sigilo da identidade dos participantes. O termo segue as exigências formais contidas na resolução 466/2 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

2) De acordo com a Resolução 466/1 “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados” (Brasil, 2012, p. 07).

3) Segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, os participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa lhes acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

4) A resolução incorpora referenciais da bioética: “autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade”

(Brasil, 2012, p. 01). A Resolução 66/12 e 510/2016 visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e do estado. Dentre os aspectos éticos o consentimento livre e esclarecido prevê a anuência do sujeito da pesquisa após a explicação completa sobre a natureza da mesma, seus objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos que possam acarretar, formulada em termo de consentimento, autorizando sua participação na pesquisa.

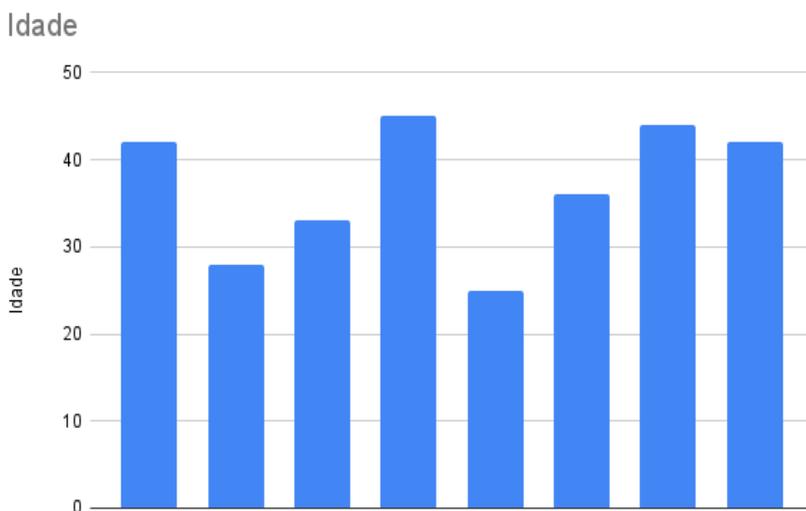
5) Aspectos éticos do estudo como a confidencialidade, a privacidade, o anonimato, a proteção de imagem devem ser assegurados aos participantes no decorrer de todo o processo de pesquisa.

6) A pesquisa em seres humanos deverá sempre tratá-lo com dignidade, respeito e defendê-lo em sua vulnerabilidade. Na pesquisa será utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, informando aos participantes da pesquisa os objetivos, métodos, direito de desistir da mesma e sigilo em relação à pesquisa (APÊNDICE A).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O perfil os participantes do estudo foi 100% do sexo feminino. Todas com graduação em enfermagem que utilizam práticas integrativas em saúde na sua profissão. A faixa etária variou de 20 anos a 50 anos.

Gráfico 1 - idade dos participantes



Fonte: Autoral (2023).

Os resultados apresentados a partir do questionário em questão obtiveram as seguintes informações:

Tabela 1 - Questão 4 do instrumento de pesquisa

Questão 4: Quais foram os principais motivos que levaram você a se tornar um enfermeiro empreendedor?	
Identificação numérica	Resposta
Participante 1	“O aumento de verba”
Participante 2	“Liberdade financeira. Melhor qualidade de vida e valorização profissional”
Participante 3	“A perspectiva de poder cuidar de forma autônoma, ter valorização no mercado e viver meu propósito de cuidar de pessoas e transformar vidas, a longo prazo ter uma estrutura em que eu possa fazer meus horários e ter mais tempo com a família, poder me cuidar mais”.
Participante 4	“As demandas que surgiam e surgem diariamente me impulsionaram a esse processo”.
Participante 5	“Flexibilidade de horário e autonomia”
Participante 6	“Conseguir alcançar um maior número de pessoas/pacientes mostrando um tratamento alternativo e eficaz”
Participante 7	“Empoderamento de outras pessoas principalmente mulheres deprimidas ou auto sabotam”
Participante 8	“Possibilidade de trabalhar com aquilo que gosto”

Fonte: Autoral (2023).

O empreendedorismo pode ser definido como o ato de fazer algo novo e diferente, a partir da identificação de necessidades não atendidas e proposição de soluções inovadoras e criativas. Assim, diferente da visão predominante no senso comum, o empreendedorismo não está associado somente ao desenvolvimento de um negócio com finalidade lucrativa (Santos; Bolina, 2020).

O empreendedorismo de negócios oferece aos enfermeiros oportunidades de auto emprego usando abordagens

inovadoras. De maneira semelhante a outros empresários, o profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria (Colichi; Lima; Bonini; Lima, 2019).

Tabela 2 - Questão 5 do instrumento de pesquisa

Questão 5: Quais são os aspectos mais gratificantes de ser um enfermeiro empreendedor?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Fazer meus horários e ter uma renda extra”
Participante 2	“Possibilita que eu consiga entregar um atendimento humanizado, consigo tem um vínculo com meu paciente e entregar um atendimento. Consigo estar em constante evolução e ter mais de uma fonte de renda”
Participante 3	“Poder fazer o meu melhor e ser reconhecida por isso; Investir em mim e influenciar na qualidade da minha assistência; Poder ter autonomia para escolher um bom tratamento dentre as alternativas que eu proporciono”
Participante 4	“Autonomia nas condutas e resultados mais eficazes”
Participante 5	“Conseguimos observar muito além do que só um paciente, conseguimos diagnosticar várias particularidades, onde contribuem de forma gigantesca ao tratamento”
Participante 6	“Saber que as práticas podem mudar vidas e ver o resultado diariamente em minhas clientes”
Participante 7	“Retorno positivo na melhora dos pacientes atendidos é simplesmente incrível a mudança diária”
Participante 8	“A organização das minhas atividades cotidianas”

Fonte: Aural (2023).

O empreendedorismo do enfermeiro se diferencia fundamentalmente, pela capacidade de compreender e cuidar do Ser Humano como um ser integral e integrador, independente das condições sociais, políticas ou econômicas. Além da formação humanística, o enfermeiro tem, por instinto, uma forte inclinação para o gerenciamento dos diferentes movimentos que compõem o processo saúde-doença (Erdmann; Stein Backes; Alves; Albino; Farias; Guerini; Abe; Cordeiro; Pudiel, 2009).

O empreendedorismo oferece aos profissionais de enfermagem a oportunidade e a possibilidade de alcançar a independência por meio de abordagens inovadoras, contrapondo o trabalho tradicional no ambiente hospitalar e em unidade de saúde, já que o mercado de trabalho é afetado por percepções negativas como a sobrecarga de carga de trabalho e falta de autonomia (Bragagnolo; Katakura; Cruz; Strada; Bortolato-Major, 2023).

Por meio do empreendedorismo, os jovens podem aumentar a sua capacidade de integração ao mercado de trabalho, acumular competências e melhorar o seu próprio bem-estar e o da sociedade. Simultaneamente, fomentar essa forma de empreendedorismo torna-se fundamental para a inovação, podendo servir como motor para a necessária transformação produtiva e contribuir de forma positiva sobre os rendimentos, impulsionando o crescimento econômico inclusivo (Colichi; Lima; Bonini; Lima, 2019).

Tabela 3 - Questão 6 do instrumento de pesquisa

Questão 6: Quais os maiores desafios que você enfrenta como enfermeiro empreendedor?	
Identificação numérica	Resposta
Participante 1	“O valor de materiais para atendimento e cobertura de feridas”
Participante 2	“Empreender não é tão fácil como parece. É muito desafiador. Mas se você fizer tudo que precisa ser feito, a recompensa vem.”
Participante 3	“Ter que aprender habilidades do zero, me disciplinar a realizar o que precisa ser feito”
Participante 4	“Colegas seguirem as condutas prescritas nas UBS quando os pacientes buscam insumos. As vezes pacientes com dificuldade cognitiva afetada, e, que não tem uma boa rede de apoio”
Participante 5	“A aceitação no comércio de trabalho, ao me verem como massoterapeuta, e não enfermeira de práticas integrativas”
Participante 6	“Os mitos que ainda existem referente às práticas integrativas”
Participante 7	“Dificuldades com as mídias e o acesso para maior número de pessoas realizarem as PICS”
Participante 8	“Organização do tempo com meu trabalho formal”

Fonte: Autoral (2023).

O enfermeiro, ao tentar empreender, encontra diversas barreiras, como o preconceito de alguns profissionais da saúde e da própria população em relação à Enfermagem, a escassa aceitação da sociedade em relação a seu papel de

atuação/empreendedor e dificuldades financeiras para empreender. Além disso, durante sua formação acadêmica, não há um incentivo para a prática do empreendedorismo, apresentando a profissão como prática do cuidado em todas as fases da vida do indivíduo sempre atrelada ao modelo biomédico. Como resultado, muitos acabam escolhendo vínculos que ofereça estabilidade (Richter *et al.*, 2019).

Ainda há muito preconceito com o empreender na enfermagem, tanto por parte da população usuária, quanto dos colegas de trabalho. Os profissionais mais novos, muita das vezes tem seu conhecimento questionado por pessoas que estão há mais tempo na profissão, e suas idealizações de empreender são pré-julgadas, dificultando a prática. Dentro dessas dificuldades se destaca a desvalorização e o estigma da profissão que ainda persiste no século XXI (Chagas *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2021).

Tabela 4 - Questão 7 do instrumento de pesquisa

Questão 7: Quais habilidades ou competências você precisou desenvolver para ter sucesso como enfermeiro empreendedor?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Organização de agenda, disciplina e muita persistência”
Participante 2	“Principalmente desenvolver minha comunicação. Tive que aprender a “vender” meu serviço, me apresentar para as pessoas e conquistar clientes”
Participante 3	“Precisei ser qualificado em terapias integrativas e continuo em constante aprendizado; Precisei estudar inteligência emocional; Marketing e vendas; Desenvolvimento pessoal”
Participante 4	“Avaliação sobre feridas, uma vez que, me especializei, mas, as atualizações constantes são necessárias, e, devemos sempre fazê-las”
Participante 5	“Curso profissionalizante sobre empreendedorismo, e a área que passei a atuar.”
Participante 6	“Oratória foi uma das principais, ter uma comunicação mais assertiva para vender melhor os meus serviços.”
Participante 7	“Muito estudo cursos e atualizações”
Participante 8	“Capacitação na área, noções de administração”

Fonte: Autoral (2023).

A enfermagem empreendedora é marcante pelo crescimento da profissão para com a tecnologia, ciência e inovação dentro dos vários campos de atuação que a saúde proporciona, alcançando assim, outros patamares para a evolução profissional dos enfermeiros (Costa *et al.*, 2021).

A enfermagem possui muitas formas de utilizar seus conhecimentos e elaborar novas modalidades de serviços, construindo o seu próprio empreendimento. O enfermeiro é um profissional que possui como habilidades e competências aprendidas e desenvolvidas em sua formação generalista a Atenção à saúde, estando inserida a capacidade de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; a Tomada de decisões, analisando a eficácia, o custo-efetividade e a força de trabalho, decidindo as condutas mais adequadas; a Comunicação, possuindo o domínio de, ao menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação; a Liderança, estando apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; a Administração e gerenciamento, devendo ser capaz de tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que deve ser capaz de empreender, gerir, empregar ou liderar na equipe de saúde (Brasil, 2001).

Tabela 5 - Questão 8 do instrumento de pesquisa

Questão 8: Você utiliza PICS na sua prática como enfermeiro empreendedor? Se sim, quais motivos o levaram a trabalhar e empreender com PICS?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Sim, acho de extrema importância e com certeza vejo a melhora dos meus pacientes”
Participante 2	“Sim. As PICS me ajudaram muito nos resultados que tenho hoje, pois trabalhando tratando dores físicas e emocionais. E são técnicas que tanto ajudam meus clientes como me ajudam também, hoje sou outra pessoa. Me sinto bem ao estar realizando essas práticas”
Participante 3	“Poder cuidar de forma autônoma, ter valorização no mercado e viver meu propósito de cuidar de pessoas e transformar vidas”
Participante 4	“Sim. PICS é uma forma de promover saúde e prevenir doenças, todavia, existem resistências das pessoas, inclusive profissionais de saúde em aderir porque foge do convencional. É um caminho a ser desbravado, e, desde 2006, mesmo com as diretrizes, manuais e etc, ainda está caminhando em passos lentos”
Participante 5	“Ventosaterapia, uma forma mais leve de amenizar os sintomas de certas doenças e até mesmo tratar problemas agudos.”
Participante 6	“A busca por algo mais natural e resolutivo e também o entendimento que somos em constante evolução. Buscando o equilíbrio entre mente, corpo e espírito”
Participante 7	“Sim, trabalho atualmente somente com PICS, conseguir acolher e escutar melhor os pacientes definir tratamento na UBS muito mais administrativo que assistencial”
Participante 8	“Sim, é a área que me atrai”

Fonte: Autoral (2023).

Empreender em práticas integrativas e complementares em saúde oferece uma oportunidade única de impactar de forma positiva a vida das pessoas, promovendo o bem-estar. Observar a satisfação dos pacientes com os resultados obtidos é gratificante, segundo as participantes.

Tabela 6 - questão 9 do instrumento de pesquisa

Questão 9: Quais são os principais benefícios que você observa ao incorporar práticas integrativas em saúde na sua prática como enfermeiro?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Estado emocional do cliente amparado”
Participante 2	“Principalmente após a pandemia, as PICS cresceram muito. E as pessoas estão procurando muito por práticas naturais. Práticas que ajudam corpo e mente de forma natural”
Participante 3	“Tratar o indivíduo como um todo; Proporcionar a redução significativa do uso de medicamentos; Ajudar no controle da dor e proporcionar qualidade de vida.”
Participante 4	“Diminuição do estresse oxidativo, reabilitação da saúde. Promoção da saúde e prevenção de doenças ou complicações dessas. A pessoa melhora consideravelmente seu estilo de vida inclusive.”
Participante 5	“A melhora na funcionalidade corporal e o autoconhecimento pessoal do paciente”
Participante 6	“Por já entender como funciona o processo de adoecer e como funciona o corpo humano, fica mais fácil utilizar uma prática com bons resultados e resultados rápidos.”
Participante 7	“Aumentou minha busca por conhecimentos e maior retorno positivos dos pacientes e para as pacientes esse cuidado direcionado e amplo”
Participante 8	“A melhora da qualidade de vida das pessoas atendidas”

Fonte: Autoral (2023).

A qualidade de vida é um dos benefícios mais procurados por aqueles que utilizam as PICs, pois reflete em todos os outros benefícios. Intervenções não farmacológicas, como o uso de plantas e chás, é um fator que ajuda muito na qualidade de vida do paciente, proporcionando um tipo de cuidado mais autônomo, por exemplo. As PICs visam aumentar a qualidade de vida do paciente, através de práticas que estimulem o bem-estar físico e mental, assim como redução de danos de agravos, promovendo um melhor ambiente de tratamento (Mendes; Moraes; Lima; Silva; Cunha; Crossetti *et al*, 2019).

Tabela 7 - Questão 10 do instrumento de pesquisa

Questão 10: Como você avalia a receptividade dos pacientes em relação às práticas integrativas?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Super aceitável”
Participante 2	“As pessoas estão muito abertas a conhecer essa área que para eles é nova. Porém sinto que o profissional precisa saber explicar e orientar muito bem para que eles acreditem na técnica e colaborem nos tratamentos”
Participante 3	“Eles se encantam com as sensações e resultados”
Participante 4	“Em sua grande maioria não aderem ao tratamento porque acreditam que a alopatia é o caminho, mas, quando se entregam ao processo querem continuidade.”
Participante 5	“Um mundo desafiador tem que ser muito explicado com bastante cautela e certeza na fala”
Participante 6	“É só sucesso! Meus pacientes trazem os melhores feedbacks. E sou muito grata por isso”
Participante 7	“O primeiro contato elas chegam desconfiadas. Os próximos atendimentos confiam a história de vida e assim nunca mais querem ter alta do programa por que simplesmente se sentem valorizadas”
Participante 8	“Muito boa”

Fonte: Autoral (2023).

Segundo as entrevistadas, os pacientes em primeiro momento ficam desconfiados com a técnica, mas depois de conhecerem melhor como funciona toda a prática acabam aderindo e gostando do tratamento. É importante que o profissional e o paciente tenham uma comunicação aberta, onde o profissional desempenha um papel fundamental na compreensão e aceitação dessas abordagens para com o paciente.

Tabela 8 - Questão 11 do instrumento de pesquisa

Questão 11: Quais recursos ou suportes você utiliza para se manter atualizado sobre práticas integrativas em saúde?	
Ident. numérica	Resposta
Participante 1	“Internet e troca com colegas da área”
Participante 2	“Procuro estar sempre estudando, realizando cursos e pós graduações. Essa área vem crescendo muito então precisamos nos manter atualizados”
Participante 3	“Utilizo as redes sociais para encontrar referências profissionais do ramo e faço treinamento presencial e online. Também busco a internet, procuro artigos que me tragam evidências”
Participante 4	“Leituras e materiais online. Artigos científicos.”
Participante 5	“Cursos de aperfeiçoamento e estudos recentes. Sempre me atualizando”
Participante 6	“Estou sempre buscando novos cursos para atualizar minhas práticas e também materiais mais modernos para trazer o melhor atendimento para minhas clientes”
Participante 7	“Pós graduação cursos livres lives Workshop presenciais e mentorias”
Participante 8	“Capacitações e cursos, material de leitura, entre outros”

Fonte: Autoral (2023).

A busca constante por atualizações é fundamental para os profissionais que atuam em práticas integrativas e complementares em saúde, fazendo com que se possa oferecer um cuidado de qualidade. A maioria das participantes, investem em cursos e capacitações, materiais para leitura e troca de informações com colegas da área. Aperfeiçoar as habilidades é primordial, podendo atender pacientes de forma holística e diversificada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas integrativas em saúde trazem uma evolução promissora para o ramo da enfermagem e a promoção de uma abordagem integral no cuidado em saúde.

Empreender em PICS disponibiliza aos enfermeiros uma visão mais proativa e abrangente na promoção da saúde e no atendimento humanizado aos pacientes, considerando não só uma proporção física, mas também emocional, mental e espiritual.

O empreendedorismo em PICS exerce o potencial de transformar a experiência do paciente, desenvolvendo abordagens não convencionais e integrativas.

As PICS podem exercer um efeito transformador na profissão da enfermagem. Inspiram a explorar práticas inovadoras na entrega de um melhor atendimento e cuidado dos pacientes.

Enfermeiros empreendedores em práticas integrativas desempenham um papel importante na evolução da enfermagem e no cuidado, centrado no paciente. Um olhar inovador e dedicação trazem uma percepção positiva a saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

AMADO, D. M.; BARBOSA, F. E. S.; SANTOS, L. N. D.; MELO, L. T. A.; ROCHA, P. R. S.; ALBA, R. D. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, ed. 3, p. 272-284, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/editoria,+272--284_150_BASE%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/editoria,+272--284_150_BASE%20(2).pdf). Acesso em: 9 mai. 2023.

ASSUNÇÃO, A. A; PIMENTA, AM. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. **Artigo Article**, p. 169-180, 2019. DOI 10.1590/1413-81232020251.28492019. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>. Acesso em: 7 nov. 2023.

AZEVEDO, C.; MOURA, C. C.; CORRÊA, H. P.; MATA, L. R. F.; CHAVES, É. C. L.; CHIANCA, T. C. M. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery**, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPQpQvKHn9jVJpxD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRAGAGNOLO, EGF; KATAKURA, EALB; CRUZ, CFR; STRADA, JC; BORTOLATO-MAJOR, C. Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: scoping review. São Paulo, **Rev Recien**. 2023; 13(41):581-594. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.581-594>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos Técnicos, 2001. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/855296.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CESÁRIO, J. M. dos S.; HERNANDES, L. de O.; BOTION, B. M.; SILVA, G. K. A.; CUNHA, A. P.; GOMES, D. M.; VITORINO, P. G. DA S.; FLAUZINO, V. H. de P. A importância do empreendedorismo na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, ed. 10, 2022. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/32868-Article-376315-1-10-20220821%20(1).pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

CHAGAS, S. C.; MILAGRES, P. N.; SILVA, M. C. R.; CAVALCANTE, R. B.; OLIVEIRA, P. P.; SANTOS, R. C. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Rev Enferm UERJ**, v. 26, n. e3469, p. 1-8, 2018. Acesso em: 31 out. 2023.

CHAVES, LD; RAMOS, LH; FIGUEIREDO, EM. Satisfação profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil. **Acta Paul Enferm**, p. 507-513, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qLpp8Q6BDjh8hQN54tVGFZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 nov. 2023.

COLICHI, RMB; LIMA, SGS; BONINI, ABB; LIMA, SAM. Empreendedorismo de negócios e enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(Suppl 1):321-30. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: 23 out. 2023.

COLICHI, RMB; LIMA, SGS; BONINI, ABB; LIMA SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(Suppl 1):321-30. [Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: 31 out. 2023.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Ver. Bras. Enferm.** p. 301-310, 9 dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

COSTA, J. M. A. *et al.* Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa / nursing and entrepreneurship. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10402-10412, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/>

saude/article/download/9796/4689/31746. Acesso em: 14 nov. 2023.

CURA, M.L.A.D.; RODRIGUES, A.R.F. Satisfação profissional do enfermeiro. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 21-28, outubro 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CR8DLGZTCTFrLvz77n9m9Xr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. V.; MELO, C.; CARVALHO, B. R.; MENEZES, Q.; FREITAS, R.; EMARINONY, E.; BACKES M. T. S. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev Bras Enferm**, p. 637-643, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8FvrDWYXKkkXwPBqWRHVzFr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ERDMANN, AL; STEIN, BACKES D.; ALVES, A.; ALBINO, AT; FARIAS, F.; GUERINI, IC; ABE, KL; CORDEIRO, PKS; PUDELL, RTA. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. **Enfermería Global**, v. 16, 2009. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n16/pt_administracion3.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

FONTANA, R.T. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. **Rev. Rene**. v. 11, nº 1, p. 200-7, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/54990/26732/234766>. Acesso em: 07 nov. 2023.

FREITAS, J.R.; JOSÉ DA SILVA, A.; ALVES DA SILVA, J.A.; RAMOS, J.R.B.; VASCONCELOS SILVA, F.M.; A importância do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. **Saúdecoletiva**, p. 5376-5382, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/download/1447/1631>. Acesso em: 06 nov. 2023.

GLASS, L; LIMA, N. W.; NASCIMENTO, M. M. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde do

Brasil: disputas político-epistemológicas. **Saúde Soc.** v. 30, ed. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/VrpXFjHpkQnxkwfBMtnNLmr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. de F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Artigo Article**, v. 15, ed. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 maio 2023.

KURCGANT, P.; SARTORETO, I. S. Satisfação e Insatisfação no trabalho do Enfermeiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 21, ed. 2, p. 181-188, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981678/23408-75592-1-pb.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2023.

MAGALHÃES, M. G. M.; ALVIM, N. A. T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. **Esc Anna Nery**, p. 646-643, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MELO, S. C. C.; SANTANA, R. G.; SANTOS, D. C.; ALVIM, N. A. T. Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, [S. l.], p. 840-846, 22 nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3YZ8t5nq9h39JsR7BP98TDn/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MENDES, DS; MORAES, FS; LIMA, GO; SILVA, PR; CUNHA, TA; CROSSETTI, MGO. *et al.* Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**. 2019 jan-jun; 4(1):302-318. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/wce44>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MILDEMBERG, R., PAES M. R., SANTOS B. A., DALMOLIN I. S., BRUSAMARELLO T. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Esc Anna Nery**, [S. l.], p. 1-8, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

NASCIMENTO M. V. N., OLIVEIRA I. F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, [s. l.], p. 272-281, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/Wk7tNCFW4mp5qMKCnfvX7wB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PENNAFORT V. P. dos S., FREITAS C. H. A., JORGE M. S. B., QUEIROZ M. V. O., AGUIAR C. A. de A. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **RemE – Rev. Min. Enferm**, [s. l.], p. 289-295, 2012. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v16n2/19.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

PEREIRA P. do N., MARTINS C. M. Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil. **Saúde Soc.**, [s. l.], v. 32, ed. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PWjQtKgVm76xcqyWb7wb7TB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RICHTER SA, SANTOS EP, KAISER DE, CAPELLARI C, FERREIRA GE. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paul Enferm**. 2019;32(1):46-52. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMdGRcdCgq474yP5Ht/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RICHTER, SANTOS, E.; KAISE, D.; CAPELLARI, C.; FERREIRA, G. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMdGRcdCgq474yP5Ht/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2023.

ROCHA I. R., SENNA M. I. B., de OLIVEIRA J. S., de PAULA J. S. Práticas integrativas e complementares em saúde: a construção (in)completa da política em um município de grande porte no Brasil. **Saúde Debate**, v. 47, n. 136, p. 110-125, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2023.v47n136/110-125/pt>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SANTOS J. L. G., BOLINA A. F. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enferm. Foco**, [s. l.], p. 4-5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037/762>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SANTOS, J. L. G. D. BOLINA A. F. empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enferm. Foco**, [s. l.], v. 11, p. 4-5, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4037>. Acesso em: 23 out. 2023.

SCHVEITZER M. C., ESPER M. V., SILVA M. J. P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, [s. l.], p. 442-451, 2012. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023.

SIEGEL P., BARROS N. F. de. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. **Rev enferm UFPE**, [s. l.], p. 7262-7264, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12405/15185>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SOUZA, M. B.; CARVALHO, E. C.; BARRETO, B. M. F.; GOMES, A. Dificuldades e facilidades para o empreendedorismo

na enfermagem. **Sinapse Editora**, v. 1, p. 76-86, 2021
Disponível em: 10.36599/editpa-2021_cmp0008. Acesso em: 31
out. 2023.

VILLELA M. S., BINS ELY V. H. M. Humanização na ambiência
de práticas integrativas e complementares: significado de bem-
estar na perspectiva dos usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, p.
2011-2022, 2013- 2022. Disponível em:[https://www.scielo.br/j/
csc/a/637gPDN54mZMLh8xTYhttBz/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/csc/a/637gPDN54mZMLh8xTYhttBz/?lang=pt&format=pdf).
Acesso em: 17 abr. 2023.

APÊNDICE A



CEP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
DE SERES HUMANOS



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde

Objetivo: Conhecer a satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde

Período da coleta de dados: 10/2023 a 11/2023

Tempo estimado para cada coleta: 1 hora

Local da coleta: Pesquisa pelo Google Forms, onde será enviado um e-mail para enfermeiros das regiões Amrec e Amurel

Pesquisador/Orientador: Edla Maria
Silveira Luz

Telefone: (48)
999331117

Pesquisador/Acadêmico: Ana Beatriz
Kavabata Cardoso

Telefone: (48)
996214260

9^a fase do Curso de Enfermagem da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que: Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa. Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de

ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames. Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012). Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012). Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
Avaliação sobre qual a satisfação do enfermeiro empreendedor em práticas integrativas em saúde.
RISCOS
Perda da confidencialidade dos dados e este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do paciente.
BENEFÍCIOS
Possível inserção de práticas integrativas em saúde no apoio ao tratamento de várias doenças.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora fora demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, bem como as minhas dúvidas, foram devidamente esclarecidos, sendo que, para tanto, firmo ao final a presente declaração, em duas vias de igual teor e forma, ficando na posse de uma e outra sido entregue ao(à) pesquisador(a) responsável (o presente documento será obrigatoriamente assinado na última página e rubricado em todas as páginas pelo(a) pesquisador(a) responsável/pessoa por ele(a) delegada e pelo(a) participante/responsável legal).

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, favor entrar em contato com o(a) pesquisador(a) Ana Beatriz Kavabata Cardoso pelo telefone (48) 996214260 e/ou pelo e-mail anabeatrizkavabatacardoso@gmail.com.

Em caso de denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC (endereço no rodapé da página).

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno

da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

ASSINATURAS	
Voluntário(a)/Participante	Pesquisador(a)/Responsável
<hr/>	<hr/>
Assinatura	Assinatura
Nome: _____	Nome: _____
CPF: _____	CPF: _____

Criciúma (SC), 08 de agosto de 2023.

TCLE CEP/UNESC – versão 2018 | Página 27 de 3
Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 –
Criciúma / SC Bloco Administrativo – Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 |
cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep
Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h
às 12h e das 13h às 17h.



APÊNDICE B

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Roteiro de entrevista

Idade:

Gênero:

Formação:

1. Quais foram os principais motivos que levaram você a se tornar um enfermeiro empreendedor?
2. Quais são os aspectos mais gratificantes de ser um enfermeiro empreendedor?
3. Quais os maiores desafios que você enfrenta como enfermeiro empreendedor?
4. Quais habilidades ou competências você precisou desenvolver para ter sucesso como enfermeiro empreendedor?
5. Você utiliza PICS na sua prática como enfermeiro empreendedor? Se sim, quais motivos o levaram a trabalhar e empreender com PICS?
6. Quais são os principais benefícios que você observa ao incorporar práticas integrativas em saúde na sua prática como enfermeiro?
7. Como você avalia a receptividade dos pacientes em relação às práticas integrativas?
8. Quais recursos ou suportes você utiliza para se manter atualizado sobre práticas integrativas em saúde?

APÊNDICE C



CEP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
DE SERES HUMANOS



Termo de Confidencialidade

Título da Pesquisa: Satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde

Objetivo: Conhecer a satisfação no trabalho de enfermeiros que empreendem em práticas integrativas em saúde

Período da coleta de dados: 10/2023 a 11/2023

Local da coleta: Pesquisa pelo Google Forms, onde será enviado um e-mail para enfermeiros das regiões Amrec e Amurel

Pesquisador/Orientador: Edla Maria
Silveira Luz

Telefone: (48)
999331117

Pesquisador/Acadêmico: Ana Beatriz
Kavabata Cardoso

Telefone: (48)
996214260

9^a fase do Curso de Enfermagem da UNESC

Os pesquisadores (abaixo assinados) se comprometem a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos com relação a toda documentação e toda informação obtidas nas atividades e pesquisas a serem coletados (em prontuários e bases de dados, através de gravação, filmagem- especificar conforme o caso) do local informado a cima.

Concordam, igualmente, em:

- Manter o sigilo das informações de qualquer pessoa física ou jurídica vinculada de alguma forma a este projeto;

- Não divulgar a terceiros a natureza e o conteúdo de qualquer informação que componha ou tenha resultado de atividades técnicas do projeto de pesquisa;
- Não permitir a terceiros o manuseio de qualquer documentação que componha ou tenha resultado de atividades do projeto de pesquisa;
- Não explorar, em benefício próprio, informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa;
- Não permitir o uso por outrem de informações e documentos adquiridos através da participação em atividades do projeto de pesquisa.
- Manter as informações em poder do pesquisador Ana Beatriz Kavabata Cardoso por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Por fim, declaram ter conhecimento de que as informações e os documentos pertinentes às atividades técnicas da execução da pesquisa somente podem ser acessados por aqueles que assinaram o Termo de Confidencialidade, excetuando-se os casos em que a quebra de confidencialidade é inerente à atividade ou em que a informação e/ou documentação já for de domínio público.

ASSINATURAS	
Orientador(a)	Pesquisador(a)
<hr/> Assinatura Nome: <hr/>	<hr/> Assinatura Nome: <hr/>
CPF: _____	CPF: _____
Pesquisador(a)	Pesquisador(a)
<hr/> Assinatura Nome: <hr/>	<hr/> Assinatura Nome: <hr/>
CPF: _____	CPF: _____

Criciúma (SC), 08 de agosto de 2023.

Obs.: Este Termo deve ser anexado à plataforma Brasil com todas as assinaturas coletadas.

Termo de Confidencialidade CEP/UNESC – versão 2018 | Página 3 de 3
 Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 –
 Criciúma / SC

Bloco Administrativo– Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 |
 cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep

Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h
 às 12h e das 13h às 17h.

ANEXO A



RESOLUÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNESC, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/ Ministério da Saúde analisou o projeto abaixo:

Parecer n.: 6.333.591

CAAE: 74305723.0.0000.0119

Pesquisador(a) Responsável: Edla Maria Silveira Luz

Pesquisador(a): ANA BEATRIZ KAVABATA CARDOSO

Título: SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMEIROS QUE EMPREENDEM EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

Este projeto foi aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos, de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais. Todas e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicada ao CEP. Os membros do CEP não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.

Criciúma, 29 de setembro de 2023.


Marco Antônio da Silva
Coordenador do CEP

Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário – CEP: 88.806-000 – Criciúma / SC
Bloco Administrativo – Sala 31 | Fone (48) 3431 2606 | cetica@unesc.net | www.unesc.net/cep
Horário de funcionamento do CEP: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h às 17h.